



**Prof. João Pedro Gardés**

# DISCURSO DE POSSE NO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE MATO GROSSO

INAUGURAL SPEECH IN IHGMT

Alex de Matos

Boa noite,  
Excelentíssima Prof.<sup>a</sup> Elizabeth Siqueira Madureira, Presidente  
do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso,  
Excelentíssima Sr<sup>a</sup> Nilza Queiroz Freire, Presidente da Academia  
Matogrossense de Letras,  
Autoridades presentes,  
Descendentes de João Pedro Gardés,  
Senhoras e senhores,

Quero agradecer a minha madrinha neste Instituto, Sr<sup>a</sup>. Nilza Queiroz Freire, imortal da Academia Matogrossense de Letras e também congreira no Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso. Sr<sup>a</sup> Nilza, tenho-lhe estima e sincera gratidão, e peço a sua “benção congreira”.

O patrono que escolhi homenagear é o professor **João Pedro Gardés**, pioneiro nesta entidade cultural, científica, educacional, guardião da história e geografia do nosso Estado. O Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, criado em 1919, é o “irmão” mais velho da Academia Matogrossense de Letras, criada em 1921. Ambos compartilham, em harmonia, este templo de conhecimentos.

Jean Pierre Gardès, seu nome original, nasceu em 30/08/1844, na vila de Laussonne no Haute Loire, na França. Depois de ter sido seminarista na cidade de Le Puy e perceber a sua vocação maior, o magistério, parte para estudar na Academia de Letras em Grenoble, cidade dos Alpes franceses. Lá, tornou-se bacharel em Letras em 1869, recebendo o diploma das mãos de um ministro do Imperador Napoleão III.

O ainda jovem bacharel deixa a vetusta Europa, e parte para cumprir a sua missão acadêmica, no então atraente, Hemisfério Sul. Veio em busca de novos ares, que lhe propiciasse oportunidades de exercer o magistério em um novo mundo, ainda carente de conhecimentos. Chega primeiro à Argentina em 1870, onde por quinze meses, lecionou em uma escola de Buenos Aires; na época, a mais europeia das cidades deste continente. Depois sobe, usando embarcações movidas a vapor, os rios da Bacia Platina, em direção ao coração sul - americano. Chega ao porto de Cuiabá em 1871, na capital que já “cheirava à flor de laranjeira”, cheia de vida pujante, receptiva e ensolarada, que se opunha ao frio alpino da sua pequenina vila, localizada nos maciços montanhosos do centro-sul da França. Aqui, casa-se em 1882 com uma delicada donzela – Anna Edwiges Moraes Carvalho – filha desta terra, e com ela, constrói a sua história.

Estabelecido na “Cuyabá” ainda imperial, naturaliza-se brasileiro, com o consentimento expresso da Corte Imperial e adapta o seu nome para João Pedro Gardés. Lecionou no Liceu Estadual, no Liceu Salesiano e no Arsenal de Guerra. Foi professor de latim, grego, francês, inglês, matemática, geometria e história natural. Além das línguas que lecionava, falava português, espanhol e um dialeto francês.

Estabilizado em sua profissão, o professor Gardés doou um terreno, no centro desta capital, ao Governo do Estado. A condição era a

de que se construísse uma escola pública e gratuita, direcionada aos filhos dos trabalhadores dos arredores do antigo Campo D'ourique. Considerando a vultosa doação, foi uma atitude filantrópica louvável, até mesmo para aquela época.

Proclama-se a República e o professor João Pedro Gardés é convidado a candidatar-se a Deputado Constituinte de 1891. É eleito e colabora principalmente com a elaboração conjunta da primeira constituição de Mato Grosso. Deixa a política, depois de cumprir a sua missão contributiva com a histórica Carta Magna. Foca-se em seu grande sonho e organiza a “Escola de Aprendizes Artífices de Mato Grosso” de 1909, tornando-se o primeiro Diretor dessa escola, denominada mais tarde de “Escola Industrial”, “Escola Técnica Federal”; depois “Cefet”; hoje o “Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso”.

O professor Gardés, apesar de exercer diversos cargos e funções importantes durante a sua vida, teve no magistério, a sua vocação maior. Há indícios de que ele tenha adotado uma metodologia de ensino inovadora. Sabe-se que, para ensinar determinado idioma ou mesmo geometria, ele começava falando, por exemplo, um pouco de história; depois, fazia a conexão com o assunto principal, formando um sistema integrado de ensino. Era um pesquisador por natureza; tanto é, que em 1899 foi eleito presidente da “Sociedade Internacional de Estudos Científicos”, mas a instituição não prosperou, porque não houve o apoio fundamental do Governo da época, indignando o entusiasta bacharel. Acredito que aquela tentativa de fundar uma sociedade de estudos científicos teria sido um dos embriões formadores do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, que floresceria vinte anos mais tarde.

José Barnabé de Mesquita, no seu texto intitulado “Elogio a João Pedro Gardés,” escreve que a expressão “ora, pois!” era típica do ilustre professor, que a pronunciava com sua voz grave. Nesse mesmo texto, Mesquita define o professor Gardés, como possuidor de um caráter elevado e uma história de vida exemplar. Os imortais José Barnabé de Mesquita, Cesário Prado e Alexandre Ferreira Mendes, pareciam venerar o dedicado mestre.

Escreveu Mesquita sobre o Professor Gardés: “... *Orientou a sua vida por um ideal - a instrução. Velho, doente, alquebrado, era de vê-lo já aposentado, exercer a função gratuita de inspetor escolar da povoação do Coxipó da Ponte, rompendo a pé, apoiado na tosca bengala de madeira, a distância de 6 km que separa a capital daquela povoação... Porque*

*ele de fato, exercia as funções que lhe cometiam.*” Outra passagem interessante na vida do pontualíssimo professor Gardés, foi registrada por Rubens de Mendonça: “... *Contam que certa vez o austero Prof. João Pedro Gardés, ao penetrar na sala de aula encontrou ali um burro amarrado. Percebendo o trote de mau gosto, não se aborreceu. Abriu o livro de presença e fez a chamada, lendo calmamente os nomes dos alunos. Estes que observaram de longe o professor ouviram-no voltar-se para o burro e dizer: Vá avisar aos seus colegas que não dou aula só para um, que venham todos amanhã.*” Acredito que poucas pessoas colocadas em uma charada como essa teriam o humor controlado e sob rédeas, como teve o ilustrado professor. João Pedro Gardés tinha a paciência de um sábio e vocação explícita de um verdadeiro “lente”. Lecionou bem mais que meio século. Nunca destratou um aluno, mas também não se submetia a eles. As situações constrangedoras em sala de aula, ele as combatia com a sabedoria de um mestre justo; parecia ter um carisma especial, pois era um professor estimado por todos.

Esse cidadão do mundo, que se fez cuiabano por opção, e que amou esta terra e nossa gente, filantropo, modesto, linguista, geômetra, espirituoso e dedicado; enfim, um cidadão incomum e de integridade reconhecida, não pode cair no esquecimento. É neste momento atual, de inversões de valores, que me ponho à disposição – senhora presidente – para resgatar e tornar públicas as memórias ainda desconhecidas da vida desse venerado professor, que é ainda uma referência a seus descendentes, também possa ser uma referência ética para toda nossa sociedade. Pois, foi octogenário de uma vida reta e incontestável, tendo por testemunhas primárias “os filhos ilustres” deste Instituto que registraram algumas passagens da sua vida em nossa história regional. Para ratificar isso, farei uma dedicada pesquisa sobre a sua vida e buscarei novos documentos históricos relacionados ao respeitado educador, João Pedro Gardés.

Finalmente, fico feliz “ora, pois!” trago uma parte consanguínea desse confrade pioneiro e como seu herdeiro genético possa de alguma maneira prosseguir o seu trabalho. Torno-me sócio efetivo deste templo áureo, levantado para preservar a memória e resgatar a essência da cultura do nosso Estado; e nesta “Casa do Barão” que abriga quarenta cavalheiros e damas, intitulados “confrades e confreiras”, terei a oportunidade de conviver com esses nobres consócios, que falam a linguagem da múltipla geografia e da agitada, calorenta e, às vezes, polêmica História Regional Matogrossense.

Muitíssimo obrigado.